

quella terra benta. Entretanto a ambição litteraria, pae de obra pezada, ainda não está tamr desenvolvida como na Europa, e pois a actividade de Patriotas illustres como V. E. tem campo largo em quanto quér *abrir* aos talentos caminhos novos, *facilitar* a marcha d'estudo.

Penetrado de veneração e de confiança nas intenções de V. E. peso que contiamo em auxiliar os estudos dos naturalistas Brazileiros e em confortar os estrangeiros pela sua nobre sympathia.

Tenho a honra de soscrever-me com alta consideração de

Vossa excellencia obsequioso e humilde venerador. Munich, 24 de Maio de 1866.—*Dr. von Martius*».

Alem da *Historia naturalis palmarum* (Munich 1823—53, 10 fasciculos com 245 estampas coloridas) e da *Flora Brasiliensis* (Leipzig, 1840) ha do illustre allemão os seguintes trabalhos: Viagem no Brasil (em collaboração com Spix); «Nova genera et species plantarum» (Munich, 1824—1832, 3 vols. com 300 estampas); «Icones plantarum cryptogamicarum» (Munich, 1828—1834, com 76 estampas); «As plantas e animaes da America tropical» (Munic, 1831); «A indole, as molestias, a arte de curar e os remedios do Brasil» (Munich, 1843); «Subsidios para a ethnographia e philologia da America» (Munich, 1867, 2 vols.); «Conspectus regni vegetabilis secundum characteres morphologicos» (Nuremberg, 1835); «Monographias sobre os Anarantaceos» (Bonn, 1825); «Eriocaulos» (Bonn, 1833); «Soemmeringia» (Munich, 1828); «Erythroxilon» (Munich, 1840); «Amoenitates botanicae Monacenses» (Frankfort, 1829—31) e «Discursos academicos» (Leipzig, 1866).

Sobre von Martius leam-se a Memoria de Meissner escripta em 1869 e sua biographia em 2 vols. (Leipzig, 1869) por Schramm.

N.º 46. *Plano do Porto do Ceará* levantado pelo Prim.º Ten.º da Marinha do Brazil, Joaquim Lucio

de Araujo para mostrar a posição das toias mandadas alli collocar pelo Snr. Joaquim José Roiz Torres Ministro da Marinha. Anno de 1832. Lith. do Archivo Militar Rio de Janeiro. 1833. Ant.º Roiz de Araujo. 0^m,345×0^m,440.

Pertence à Bibliotheca Nacional, Rio.

Joaquim Lucio, que falleceu em 1884 em avançada idade, era Cavalleiro de S. Bento de Aviz, Comendador da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e tinha a medalha da Campanha Argentina de 1852.

—

N.º 47. *Carta corographica* contendo as Provincias de Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará arranjada pelo Coronel de Engenheiros Courado Jacob de Niemeyer. 1843. Escalla aproximada 1:1200 000. 0^m,600×0^m,756.

Essa carta consigna o rio Mossoró como limite entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, o que invalida a affirmação do Dr. Coelho Rodrigues contida à pag. 67 da Revista do Instituto Historico do Rio Grande do Norte. «Resposta ao Questionario Preliminar sobre os Limites do Rio Grande do Norte com o Ceará». Nota 79. O nome Tibáolá está na Carta mas bem dentro do territorio Cearense.

Conrado J. de Niemeyer, filho de Conrado Henrique Niemeyer, official hanoveriano a serviço de Portugal, nasceu em Lisboa a 28 de Outubro de 1788. Foi o presidente da Commissão Militar vinda ao Ceará para julgar dos implicados na *Revolução do Equador*. Deve-se-lhe uma *Carta Geral do Imperio*, trabalho valioso que lhe deu o titulo de Socio Honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e uma medalha de ouro, que lhe foi entregue por mão de D. Pedro II em sessão magna daquella illastre corporação.

Falleceu em 1862 a 14 de Fevereiro, dando-se a coincidencia de na mesma data (14 de Fevereiro) te-

rem fallecido seu pae (1806) e seu filho o Marechal Conrado Niemeyer (1905).

N.º 48. *Barra do rio Jaguaribe e porto do Aracaty*. Tirado p.^r Stephen Dhettem em Novembro de 1844. Original. Pertence á minha Collecção.

N.º 49. *Mappa topographico da Comarca do Crato*, provincia do Ceará, indicando a possibilidade de um canal, tirado do rio de S. Francisco no logar da Villa de Boa Vista para communicar com o rio Jaguaribe pelo riacho dos Porcos e o rio Salgado, e figurando a planta de uma estrada para o Icó e a tapagem do boqueirão no rio Salgado. Rio de Janeiro. Lith. do Arch. Militar. 1848. 0^m,340×0^m,250.

E' trabalho de Marcos Antonio de Macedo.

Esse mappa, que serviu para a *Carta Topog. do Ceará* levantada em 1866 por A. G. Brazil, foi impresso em Stuttgart no anno de 1871.

O Dr. Marcos Antonio de Macedo, piauihyense, que igualmente é auctor da *Notice sur le palmier Carnahube*, publicada em Paris, das *Observações sobre as seccas do Ceará e meios de augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry* e da *Descripção dos terrenos carboniferos da comarca do Crato*, falleceu em Stuttgart, Wurtemberg, a 15 de Dezembro de 1872.

N.º 50. *Carta topographica e administrativa* da provincia do Ceará erigida sobre os documentos mais modernos pelo V.^o J. de Villiers de l'Ile Adam. Publicada no Rio de Janeiro por Firmin Didot Belin le Prieur e Morizot. 1849. Lithographia de V.^o Laree. 0^m,454×0^m,570.

N.º 51. *Carta topographica e administrativa* da provincia do Ceará pelo Visconde J. de Villiers de l'Ile Adam. Rio de Janeiro. 1849. Publicada por Garnier Irmão.

N.º 52. *Planta da cidade da Fortaleza* mandada levantar pela Camara Municipal e levantada por Antonio Simoens Ferreira Faria. 1850. Estado actual.

N.º 53. *Planta da Praia da Cidade da Fortaleza* mandada levantar pela Camara Municipal e levantada por Antonio Simoens Ferreira de Faria. 1852.

Esse Antonio Simões, por algum tempo arruador e cordoador da Camara de Fortaleza, que foi sogro de Bernardo Pinto Coelho, era de nacionalidade Portuguêsa e morava á Rua do Sampaio num sobradinho, hoje substituido pela casa de residencia de Mons.^{or} Liberato Dyonisio da Costa.

Entre esse sobradinho e uma casa de palha em que nasceu o professor José Henriques, e hoje é a casa de 2 portas em que mora o Protonotario Mons.^{or} Bruno de Figueiredo, desembocava uma rua cheia de tortuosidades, que endireitada e modificada é a actual rua d'Assembléa, trecho que vae da casa do Dr. Virgilio de Moraes até a Rua do Sampaio.

A Antonio Simões se devem a estrada de rodagem entre Fortaleza e Maranguape e a 1.^a ponte existente no trecho da rua á esquerda do Palacio Episcopal na subida para o Seminario.

N.º 54. *Mappa Geographico da Provincia do Ceará*. Oferecido a S. M. I. o Senhor D. Pedro 2.^o p.^r Jozé Pacheco Lima Piloto Hydrographico e Geographico, approvado pela Academia de Lisboa, cujo trabalho propouse a fazer a sua custa ja a tempos vindo a conclouir em 1853, tirando praticam.^{te} em rumo magnetico, igoalm.^e p.^r ter visto as grandes alteraçoes que tem no Mapa do Brazil e outros q' tem apparecido, q' athe feicha a Serra Grande com a do Per.^o e Apodi avendo hua grande distancia e tambem p.^a tirar os meos Pat.^{ios} de alguns enganos na Geographia. Cidade da Fortaleza 28 de Julho de 1854. 0^m.861 × 0^m.604.

Uma copia, á aguarella, está no Archivo Militar do Rio de Janeiro.

José Pacheco Lima, o auctor desse Mappa, filho de José Pacheco Spinosa, portuguez, negociante, Tenente-Coronel das Guardas de Aquiraz e fallecido a 20 de Dezembro de 1814, e de D. Dorothea Maria do Espirito Santo da familia Carneire, de Aracaty, nascida em Fortaleza a 19 de Março de 1800, acompanhava ao irmão Mathias José Pacheco quando este sedusido pelo P.^o Mello Pessoa veio em companhia de Francisco Alves Pontes revolucionar o Ceará e obter-lhe a adhesão ás idéas republicanas. Tinha então 18 annos e chegara havia pouco a Pernambuco de Angola onde se occupara com negocios.

No interrogatorio a que foi submettido pelo Ouvidor Manoel José de Albuquerque em Maio de 1817 declara que a sua *vida he andar embarcado praticando de Piloto.*

José Pacheco e os companheiros foram agarrados em Canoa Quebrada pelo presidio do Aracaty e remettidos para Fortaleza.

Serenados os animos, estabeleceu-se em Fortaleza com loja de fazendas á Rua do Cotovello, local hoje occupado pela Avenida Sete de Setembro, mas por não lhe agradar a vida monotona do balcão fretou e comprou navios para transporte de generos e de gados, emprezas em que sempre foi infeliz.

De longo tempo muito dado a medições de terras e profundo conhecedor da Provincia, lembrou-se de fazer uma Carta Topographica do Ceará como já fizera uma da Ilha do Maranhão quando por lá andara.

Reunidos os recursos de que podia dispor, e deixando seu filho, o professor Tristão Spinosa, que então cursava aulas no Lyceû, na gerencia da pequena fabrica de chapéus de que era dono, partiu em excursão pela provincia, começando por percorrer todo littoral, e depois o interior, sempre observando, tomando alturas, medidas, aqui e alli dados e infor-

mações, gastando n'este afanoso trabalho saúde e dinheiro.

Começaram a faltar-lhe os recursos, pelo que com os dados que lhe fora possível reunir, se viu obrigado a voitar a Fortaleza onde entregou-se a um novo trabalho de paciência, o de reunir notas, coordenai-as, dispol-as, traçal-as, tudo combinando com as observações feitas. Muitas vezes impacientando-se, largava o lapis, e parecia abandonar a empresa; mas no dia seguinte a continuava com o mesmo afinco. Depois de muito tempo conseguiu tudo organizar em tamanho de palmo e meio, porem não ficou satisfeito, porque sendo em manuscripto, as linhas e os nomes em certos logares se confundiam. Resolveu passar o trabalho a ponto maior, o que, por conseguinte, demandava novos esforços e fadigas.

Sem instrumentos proprios, tudo fez a medida de compasso, gastando nisso muito tempo. Prompto o mappa, apresentou o a seus patricios e teve o dis-sabor de ver que não se lhe prestava attenção; homem emprehendedor e persistente, não desanimou e tirando duas copias as mandou para o Rio de Janeiro, e decorrido algum tempo resolveu mandar lithographar o trabalho a sua custa.

Já empobrecido e falta de meios, contrahiu dividas e hypothecou o seu unico possuido (as terras do Pacheco) no intuito de ir ao Rio, mas alquebrado pelos annos, pela lucta em que sempre viveu, os prejuisos e contrariedades por que passou, e finalmente pelo despreço de seus patricios, cahiu doente em Janeiro de 1878, para não mais se levantar.

No correr da doença, muitas vezes no delirio da febre animava-se e amparado no braço do filho ia ao logar onde estava seu mappa, pegava delle e dizia: Vamos, meu filho, ao Rio de Janeiro, alli haverá quem dê apreço ao meu trabalho, que os meus conterraneos menoscabam.

A 25 de Março de 1878 morria José Pacheco

Lima em casa de seu filho, o professor Tristão Pacheco Spinosa.

Como disse, duas copias do mappa tinham ido para o Rio de Janeiro, ficando o original em poder do filho. Este, annos depois, resolveu mandar tirar uma copia, por estar o original muito amarrotado, e desejar conserval-o como lembrança.

Para isto falou com um dos desenhistas da terra, e, convencionadas as condições, lhe confiou o mappa.

Aqui dou eu a palavra a um descendente de Pacheco Lima: «Passados mezes um amigo disse ao professor Tristão: Sabes, o Dr. F. está fazendo uma carta do Ceará ou copiando de outros mappas; o de teu pai tambem lá está; queres ver, vamos.

Chegados a uma casa da Praça José de Alencar, ali estava sobre uma meza um mappa do mesmo tamanho, tendo o litoral as mesmas dimensões do mappa de Pacheco, sendo para notar que o desenhista que estava trabalhando n'elle era o mesmo de que acima se tratou. Passaram a outra sala e lá viram o mappa alludido, e alguns outros em rascunho.

Não restando duvida do fim para que estavam ali aquelles mappas, mormente o de Pacheco, seu filho mandou pedir ao desenhista a restituição do mappa que lhe confiara e quatro dias depois o mesmo desenhista o foi entregar, dizendo que d'elle não se utilisara.

Mas porque, e para que estava aquelle mappa ali? A resposta é facil de dar-se.

O professor Tristão Spinosa vendo n'aquelle mappa o objecto de tantas contrariedades e desgostos por que passou seu pai, desgostos que começavam a reflectir sobre elle, inutilisou-o lançando-o ao fogo».

Agora continuo eu.

José Pacheco Spinoza foi dos poetas de mais nomeada que teve o Ceará no começo do seculo passado. Possui d'elle os seguintes originaes:

—Aos faustos anos de S. A. R. o Príncipe Regente Nosso Senhor. Soneto 1.^o Fala o Tejo com Lisboa; Soneto 2.^o Mercurio suscitando prazer nas Cidades Portuguezas; Soneto 3.^o A prosperidade de Portugal attribuida ao sabio governo de seo Príncipe.

Esses tres sonetos foram recitados no fim do magnifico jantar dado a 13 de Maio de 1814 pelo Governador Manoel Ignacio de Sampaio.

—Aos faustos annos da nossa Serenissima Princeza. Tres Sonetos.

Foram recitados no dia 25 de Abril de 1814 no fim do jantar dado pelo Governador Manoel Ignacio de Sampaio.

—Soneto repetido em 12 de Outubro de 1812, dia em que teve principio a nova Fortaleza.

—Sonetos. Ao chafaris da Villa da Fortaleza, Capital do Ceará Grande, mandado fazer pelo Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Manoel Ignacio de Sampaio, Coronel do Real Corpo de Engenheiros, debaixo do seu fells e sempre memoravel G.^o, dirigido pelo Ajud.^e das suas ordens o Ill.^{mo} S.^{or} Antonio Jozé da Silva Paulet, Ten.^{te}-Coronel do m.^{mo} Corpo; dado ao bem do Publico em 8 de Setembro de 1813.

Esses dois sonetos foram destinados pelo auctor para ser affixados nas pilastras exteriores do Chafariz.

—Soneto repetido na Sala do Retrato na noite de 8 de Setembro de 1813 a chegada do Ex.^{mo} Gov.^{or} e do Corpo dos Off.^{es} da tropa e de todas as pessoas de distincção q' o acompanharão a cerimonia de soltar pela 1.^a vez as aguas do chafaris.

—Sonetto em louvor do Ill.^{mo} S.^{or} Ten.^{te}-Coronel Antonio Jozé da Silva Paulet, q' dirigiu a obra do Chafaris.

—Mote.—Da nova Fonte o Architecto. Decima.

—Em Louvor do Ex.^{mo} Senhor Manoel Ignacio de Sampaio Governador do Ceara, no dia que correo na Villa da Fortaleza a primeira Fonte que por sua Ordem se fes, recitou na Salla do Retrato, o

seo mais humilde subdito Jozé Pacheco Spinoza o seguinte Romance heroico.

— Soneto 1.º. Soneto 2.º. Soneto 3.º. Ao augmento da Villa da Fortaleza.

O 1.º desses sonetos que foram recitados no banquete dado pelo G.º a 17 de Agosto de 1814 ás pessoas que concorreram á arrematação dos disimos, canta a victoria dos alliados contra Napoleão, *monstro que ficou aniquilado, tyrano que hade perpetuamente ser odeado.*

Por pessoa fidedigna, um dos netos de Pacheco Spinoza sou informado que de grande copia de poesias delle, era possuidor o Boticario Ferreira. Ferreira era casado tambem na familia Carneiro.

Outros poetas do tempo do Governador Sampaio foram o P.º Lino José Gonçalves de Oliveira de quem possuo uma Ode Pindarica; Manoel Correa Leal, que subscrevia as produções declarando-se *um curioso sem Estados Latinos*; o P.º Antonio Castro Silva de quem possuo alguns Sonetos offerecidos a Sampaio e uma Ode Pindarica á Assumpção de Nossa Senhora; Pedro José da Costa Barros Junior, Sargento-mor do Regimento Miliciano das Marinhas do Ceará e Jagoaribe.

Desse ultimo encontro na minha Collecção uma *Ode Pindarica aos Heroes Lus'Anglos*, recitada a 17 de Agosto de 1814. E' talvez a sua 1.ª produção poetica. Della não fala Sacramento Blacke.

N.º 55. *Plano do ancoradouro do Mucuripe na prov. do Ceará.* Lev. e des. pelo guarda marinha J. C. Guillobel. 1854. Lith. do Imp. Inst. Art. 6m, 819×0m, 367.

Pertence á Bibliotheca Publica Nacional, Rio de Janeiro.

O Contr'Almirante José Candido Guillobel nasceu no Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1843. Aspirante a guarda-marinha a 8 de Março de 1860, guarda-marinha a 26 de Nov. de 1862, 2.º T.º a 24 de Nov. de 1864, 1.º T.º a 13 de Jan.º de 1866, Cap.º T.º a 2 de

Dezembro de 1869, Cap.^m de Fragata a 9 de Dezembro de 1879, Cap.^m de mar e guerra a 8 de Jan.^o de 1890 e Contr'Almirante a 20 de Abril de 1893.

E' Ministro do Supremo Tribunal Militar, membro da Commissão encarregada da demarcação da fronteira entre o Brasil e a Bolivia, Cavalleiro das Ordens da Rosa, Christo e S. Bento de Aviz.

Vide N.^o 63.

N.^o 56. *Planta da Cidade de Fortaleza*. Feita pelo Padre Manoel do Rego Medeiros, 14 de Junho de 1856 Pertence á minha Collecção.

Nella figuram as ruas da Lagoinha (Tristão Gonçalves), do Patrocínio (General Sampaio), Amelia (Senador Pompeu), Formosa, da Palma (Major Facundo) com seu prolongamento—Rua do Fogo, Ruas da Alegria, da Pitombeira e das Bellas que constituem hoje a Rua Floriano Peixoto, Rua Larga que é a actual C.^a Bezerril, Rua do Rosario ainda hoje com o mesmo nome, Rua dos Mercadores, chrimada depois com o nome de Conde d'Eu e hoje Senna Madureira, Rua da Matriz, Rua do Norte, Rua S. José, Rua da Boa Hora, Rua da Palha e Rua do Oiteiro, Rua da Ponte, Rua do Chafaris e Rua d'Alfandega.

Manoel do Rego Medeiros, nascido de paes humildes na cidade do Aracaty, logrou cingir a mitra da Igreja Pernambucana como substituto de D. João da Purificação Marques Perdigão.

Ordenado em Olinda no mez de Junho de 1853, recusou o convite do bispo D. João para ficar fazendo parte do corpo docente do Seminario e veio cantar a primeira missa na terra do berço a 28 de Agosto. Tendo servido por algum tempo como capellão do corpo ecclesiastico do Exercito passou-se em principios de 1854 com a familia para Fortaleza onde continuou a leccionar preparatorios e fez parte do professorado do Collegio de Educandos.

Convidado para ir ao Pará, foi alli secretario do bispado, mais tarde partiu para a França e frequen-

tou S. Sulpício, afinal empreendeu uma excursão pela Europa, Asia e Africa, e de volta de Jerusalem, onde teve por companheiro Marcos Antonio de Macedo, fixou residencia na Cidade dos Papas e doutorou se na Academia da Sapiencia. Varios jornaes do paiz e do estrangeiro publicaram por esse tempo suas impressões da viagem feita aos Santos Logares.

•Essas suas Cartas, diz o Dr. Antonio Manoel de Medeiros, seu irmão e biographo, eram lidas com interesse e mui procuradas; porque elle era minucioso e ameno em suas descripções. Como fallava muitas linguas e era affavel e bondoso por natureza, obteve a estima e correspondencia de quasi todo o episcopado de França e da Italia. O fallecido papa Pio IX, assim como todo o Sacro Collegio, o tinha em grande consideração, que era compartilhada por quantos brasileiros residiam então na cidade eterna.

Anhelava ir missionar no Japão, quando o surprehenderam o Decreto de 5 de abril de 1865 que o apresentava à Santa Sé para Bispo de Olinda.

Não quiz aceitar a honra e o encargo; mas Pio IX a isso o obrigou. Preconizado a 25 de setembro, a 12 de novembro foi sagrado recebendo nesse dia um jantar, que lhe offereceu o cardeal Caroli, e a que assistiram os cardenes existentes em Roma e o corpo diplomatico; como prova de paternal affecto e de distincção o Summo Pontifice offereceu-lhe castosa cruz episcopal de brillhantes e rubins, que usava. Essa cruz voltou para Roma por disposição testamentaria do proprietario.

A 12 de Dezembro de 1865 deixou a Europa o novo Bispo e a 12 de Janeiro seguinte fazia a entrada na sua amada Diocese. Pouco tempo depois foi a Belem a tomar parte na sagração do bispo eleito de Goyaz D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, que conheci mais tarde como Arcebispo da Bahia. De volta do Pará desembarcou em Fortaleza a visitar e abraçar a familia.

Foi esse seu ultimo abraço á velha e querida mãe D.^a Marianna do Rego da Luz e sua despedida á provincia natal, pois havendo seguido até o Rio de Janeiro afim de agradecer á Sua Magestade o Imperador a nomeação, de volta em Maceió salteiou o insidiosa e terrivel enfermidade, que o levou ao tumulo a 16 de Setembro de 1866.

Governara a Igreja Pernambucana apenas 7 mezes e 24 dias e tinha de idade 37 annos incompletos, pois nascera a 21 de Setembro de 1829.

«Sua morte, escreveu o irmão, foi um mysterio, e este foi denunciado no Senado pelo illustre Senador Candido Mendes de Almeida».

Os bispos que lhe succederam, D. Francisco Cardoso Ayres e D. frei Vital de Oliveira, o notabilissimo defensor das liberdades da Igreja, administraram a Diocese tambem por poucó tempo.

N.º 57. *Copia da Carta reduzida da Costa do Brazil* levantada por ordem do Governo Imperial por Vital de Oliveira. 1857 a 1859.

Encontra-se em appenso á Memoria Justificativa publicada pelo Dr. Matheus Nogueira Brandão em defeza dos justos direitos que tem o Ceará na sua questão de limites com o Rio Grande do Norte.

N.º 58. *Carta chorographica da Provincia do Ceará* com a divisão Ecclesiastica, e indicação da civil e judiciaria até hoje. Organizada pelo Dr. P. F. Theberge. 1861. 0^m,759×0^m,597.

O original, a aguarella, pertencia á bibliotheca de S. M. o Imperador e hoje pertence ao Instituto Historico Brasileiro.

Pedro F. Theberge, doutor em medicina, falleceu na cidade do Icó a 8 de Maio de 1864. Nascera em 1811 em Marcé, departamento de la Manche, França e formara-se na Universidade de Paris em 1837, anno em que se transportou para Pernambuco.

Em 1845 veio para o Ceará. Além da clinica entregava-se aos estudos da historia. Deixou uma Historia do Ceará em 3 volumes.

Sua biographia está publicada na *Revista da Academia Cearense*, bem como a de seu filho o Engenheiro Henrique Theberge, Pernambucano, fallecido em Fortaleza a 11 de Junho de 1905.

O Dr. Henrique Theberge tambem deixou uma *Planta do Ceará* da qual por vezes me tratou.

N.º 59. *Carte Routiere de la Cote du Brésil, de l'Amazones (foz) à Ceará (Ponta do Mocuripe) Dressée d'après les documents les plus recents et les travaux exécutés à bord de l'Aviso à vapeur le D'Entrecasteaux en 1861 par Mr. E. Mouchez. Capitaine de Frégate Commandant le dit navire Publiée par ordre de l'Empereur sous le Ministère de S. E. Mr. le C.^{te} de Chasseloup Laubat Sénateur Secrétaire d'Etat au Departement de la Marine et des Colonies Au Dépôt des Cartes et Plans de la Marine. En 1863.*

N. 60. *Carte Routiere de la Cote du Brésil. De Ceará à Bahia Dressée etc par E. Mouchez etc. En 1863.*

Essa carta assignala entre o Jaguaribe e o Mossoró o seguinte: L.^a Metamba, Cajuás, M.^a Tibão (rouge) M.^a Dantas e para dentro isolada, a Serra Tibão.

A coloração do Tibão, *cuyo color hace notable*, como diz o piloto João Carbonell em sua Tradueção do Roteiro do Barão Roussin e Capitam Barral (1844) é assignalada por todos os homens do mar. O conhecido pratico Felippe diz no seu Roteiro: A costa até o Morro de Tibão é baixa e de areia, mais ou menos vestida de hervas e ao centro descobre-se um serrote pontudo que se denomina Serra do Mossoró ou do Tibau. A beira-mar ha um morro de areia avermelhada etc.

Amedée Ernesto Barthelémy Mouchez, cujos

trabalhos de hydrographia da America são tão recommendaveis, nasceu em 1821 em Madrid e falleceu em 1892 em Wissous, França.

Foi Director do Observatorio de Paris e fundador do de Montsouris e esteve na Ilha de S. Paulo como chefe da commissão Franceza encarregada de observar a Passagem de Venus em 1874.

N.º 61. *Mapa da provincia do Ceará* pelo Senador Candido Mendes de Almeida. Rio de Janeiro. 1863

O Senador Candido Mendes, grande geographo e historiador, e notabilissimo jurisconsulto, nasceu na villa do Brejo, Maranhão, a 16 de Outubro de 1818 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de Março de 1881. Irmão legitimo do Dr. João Mendes de Almeida. Duas naturezas bem diversas, como o foram tambem os dous irmãos Martin Francisco e Antonio Carlos.

Bacharel pela Faculdade de Direito de Olinda em 1839, foi promotor publico de S. Luiz do Maranhão por dois annos. Obtendo em um concurso a cadeira de historia e geographia no Lyceu occupou-a por cerca de 15 annos. Foi chefe de sessão da Secretaria do Imperio e director da Secretaria de Justiça. Representou por vezes a Provincia natal na Camara dos Deputados e foi por ella Senador desde 1871. Na chamada Questão Religiosa collocou-se ao lado da justiça e da verdade, defendendo as liberdades e prerogativas da Igreja Catholica contra as perseguições das Sociedades Secretas cujo grão-mestre era ao mesmo tempo presidente do Conselho de Ministros.

Recommendam-lhe a memoria innumeros trabalhos, entre os quaes avultam o *Direito Civil, ecclesiastico brasileiro*, o *Codigo Felippino*, o *Atlas do Imperio do Brazil*.

N.º 62. *Planta Da Cidade e do Porto Da Fortaleza do Ceará.* Com sondagens desde o Ancoradouro do Mocoripe até a Rebentação dos Arpoadores.

Não tem data nem nome do auctor, mas encerra ainda antigas indicações como por exemplo Cap. da S.^a do Bom Parto, Capella do Espirito Santo, Praça da Carolina, Collegio dos orfãos, Praça Pedro 2.º, Campo d'Amelia, Cemiterio Inglez. A capella da S.^a do Bom Parto é a actual Igreja de S. Bernardo; a Capella do Espirito Santo, que recorda o nome do boticario Ferreira, era no local mais ou menos da actual Igreja do S. Coração de Jesus.

Pertence á minha Collecção.

N.º 63. *Plano do ancoradouro do Mocuripe* na prov. do Ceará. Levantada e desenhada pelo guarda-marinha J. C. Guillobel. Rio de Janeiro. Lith. do Imp. Inst. Art. 1864.

Existente na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro.

N.º 64. *Mappa da costa oriental da America do Sul* (Brazil) desde as ilhas de S. João até a foz do Mosoró, publicada por ordem do Abairantado Inglez. Londres. 1866.

N.º 65. *Carta Popographica* da provincia do Ceará levantada segundo os trabalhos de Paulet, Courado, Theberge e Macedo por Alcides G. Brazil. 1866.

N.º 66. *South America Brazil Ceará Bay* (Fortaleza) by Captain E. Mouchez French Imperial Navy 1867. London published at the Admiralty July 1.st 1869.

Na Carta figuram os Morros do Mocuripe com 236 pés de altura.

Traz ao lado um Mappa da Cidade (1888).

N.º 67. *Esboço da Planta do Porto da Fortaleza* (vista do mar para terra). 26×20. 1869. Por Francisco Antonio Pimenta Bueno.

N.º 68. *Futuro Porto da Fortaleza* (visto da terra para o mar) 245×152^m. Por Francisco Antonio Pimenta Bueno. 1869.

Esses dous Mappas, a cores e a bico de penna, appensos a um trabalho do citado Engenheiro sob o titulo *Memoria sobre o Porto do Ceará ou Estudo para a construcção de uma doca de embarque e desembarque na Provincia do Ceará* (30 de Março de 1869), pertenciam á Bibliotheca de S. M. o Imperador.

Pimenta Bueno, que foi Coronel do Corpo de Estado Maior de primeira classe e presidiu a Provincia do Amazonas, era filho do Visconde de S. Vicente, tendo nascido em 1836 em Cuyabá.

Falleceu no Rio de Janeiro a 7 de Dezembro de 1888.

Deixou varios trabalhos sobre Estradas de Ferro.

N.º 69. *Esboço do ancoradouro do Ceará*, mappa a cores e a bico de penna. Pelo pratico Felipe Francisco Pereira. 262×200^{mm}. 1869.

O original existia no archivo de S. M. o Imperador o Snr. D. Pedro II.

Felipe Fran.^{co} Pereira e não Ferreira como diz Sacramento Blake (Dicc. Bibl. Braz. 2.º vol., p. 352), nasceu no Ceará em 1827 e falleceu em Recife a 11 de Dezembro de 1899. E' elle o auctor do *Roteiro da costa do Norte do Brazil desde Maceió até o Pará* publicado sob os auspicios do Exm. Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, Ministro da Marinha, comprehendendo todos os portos, barras e enseadas, e indicando a maneira de demandal-os, a navegação por dentro e por fóra do canal de S. Roque e as derrotas com as marcas de bordejar no mesmo. Pernambuco, Typographia do «Jornal do Recife», 1877, in-4.º de 180 pp.

A Obra é dedicada á S. Magestade o Imperador.

A's pags. 80, 81, 82 e 100 do Roteiro do Pratico Felipe encontram-se as seguintes plantas e planos :

N.º 70. *Costa do Ceará*: Morro dos Picos, Retiro Grande, Ponta Grossa ao O na distancia de 9 milhas, Serra do Mattaquery ao SO 4S, Morro do Iguape ao O na distancia de 4 milhas, Morro do Mucuripe ao SE e cidade do Ceará na distancia de 15 milhas, Serra do Uruburetama ao SSO e Morro do Sabiá-guaba ao SO na distancia de 8 milhas ;

N.º 71. *Plano da Barra do Aracaty* até o lugar Fortinho e com sondagens em pés inglezes na baixa mar das aguas de quarto ;

N.º 72. *Costa do Ceará*. Morro da Jeriquaquará ao S na distancia de 8 milhas, Morro de Jeriquaquará ao SE na distancia de 15 milhas, Tiaya ao S, Ponta das Imboranas, Barra do Acaracu ao S na distancia de 7 milhas, Serra do Mucuripe, Morro da Timbaúba, Enseada das Almas na distancia de 5 milhas e Serra da Ibiabapa ao S ;

N.º 73. *Plano da Barra do Acaracu* até o porto das Cacimbas ;

N.º 74. Finalmente o *Plano da Barra da Granja* até o Porto do Camocim.

O *Roteiro* termina o capitulo relativo á Costa do Rio Grande do Norte dizendo que o *rio Mossoró*, que divide a provincia do Rio Grande do Norte com a do Ceará, seria de grande utilidade não somente á provincia do Rio Grande do Norte como ao centro da Parahyba e Ceará e muito principalmente á cidade do Mossoró a não ser o rio excessivamente tortuoso e de pouca profundidade, pelo que não dá lugar a ir-se além da sua barra, sendo tambem o canal muito estreito.

N.º 75. *Porto do Ceará* com o plano de melhoramentos propostos. Organizados por Carlos Neate. 0^m,463 X 0^m,695. Colorido. Acompanha o trabalho *Porto do Ceará* pelo Engenheiro Zozimo Barroso, Lon-

dres, impresso por T. Brettell & Comp.^a 1870, in-8.º de 24 pp.

O plano e relatório apresentados a 8 de Julho de 1870 pelo Engenheiro Zozimo Barroso sobre o Porto de Fortaleza estão publicados no jornal «Petro II» n.º 3 de 4 de Janeiro de 1871 e seguintes.

Zozimo Braulio Barroso, engenheiro pela Escola Central do Rio de Janeiro, nasceu em Aracaty a 4 de Abril de 1837, tendo tido por progenitor Francisco Fidelis Barroso, que foi irmão de José Fidelis Barroso, Manoel Fidelis Barroso, Joaquim Liberato Barroso (pae do Cons.^o José Liberato), José Feijó de Mello (pae do Tabellião de Fortaleza Joaquim Feijó), Antonio Feijó de Mello e João Nepomuceno Barroso, sobrinhos do Senador Costa Barros e todos filhos do mesmo leito. Reside de ha muito na Europa.

A elle e ao engenheiro inglês John J. Foster o Dec. n.º 3686 de 24 de Agosto de 1866 concedeu privilegio exclusivo, que aliás caducou, para a construcção de um porto de desembarque em Mocuripe.

Foi elle quem remetteu os materiaes para construcção do novo pharol de Mocuripe, os quaes chegaram a Fortaleza a 9 de Junho de 1871 a bordo da barca inglesa «Empreza».

E' auctor ainda dos trabalhos:

— *Pharces. Estudos sobre a illuminação da costa do Brazil*. Londres. Impresso por T. Brettell & C^a 1868, in-8.º de 90 pp.

— *Illuminação da costa do Brazil*, Rio de Janeiro, 1869, 6 pp., 2 columnas e 1 mappa.

— *Noções e Suggestões sobre o commercio estrangeiro do Brazil*, 1885.

N.º 76.— *Planta da Pocação de Arronches* por Adelpho Herbster, 20 de Outubro de 1874.

O Dr. Ad. Herbster nasceu em Pernambuco a 14 de Maio de 1826, sendo seus paes o negociante allemão João Baptista Herbster e D. Luisa Perpetua

Herbster, natural de Pernambuco mas de ascendencia franceza.

Vindo para o Ceará contractado por 3 annos para exercer o logar de engenheiro da Provincia (contracto de 21 de Novembro de 1855), foi em Fevereiro de 1856 incumbido pelo presidente Paes Barreto da direcção das obras geraes da Provincia, cargo em que foi confirmado por Ordem do Thesouro de n.º 64 de 24 de Novembro de 1858 mandando se-lhe pagar os vencimentos de 1.º Tenente de Engenheiros em commissão activa desde aquella data. A 8 de Janeiro de 1857 foi nomeado Architecto da Camara Municipal e a 17 de Outubro de 1866 Fiscal das obras da Illuminação Publica.

Foi membro do Conselho Superior de Instrucção publica (1859), da Commisão da 1.ª Exposição Provincial (1866), e da Commisão incumbida de receber e classificar os objectos constantes do Gabinete de Historia Natural do Dr. Ribeiro (1871) e juiz commissario das terras de Arronches (22 de Agosto de 1877).

Falleceu a 12 de Setembro de 1893 em Fortaleza, victima de diabetis, molestia mui frequente nas pessoas de sua familia.

A elle se devem a planta cadastral dos terrenos foreiros á N. S.ª do Rosario de Fortaleza e os planos e desenhos do Palacete da Assembléa do Estado, de cuja edificação foi contractante e empreiteiro Joaquim da Fonseca Soares e Silva

Vide N.º 78.

N.º 77.—*Portos Brazileiros. Ceará.* Plano acompanhando o Relatorio de 15 de Julho de 1875 por Sir John Hawkshaw.

Do Mucuripe diz entre outras cousas o Relatorio do illustre Engenheiro Inglez :

Este plano (o de Barroso e Foster) utilisaria o excellente ancoradouro, que offerece abrigo a O ou a sotavento de Mucuripe. Examinando essa bahia,

reconheci que a profundidade da agua é sufficiente, que o terreno consta de lodo resistente, e offerêce desembarque superior ao do Ceará. E' certo que os comoros avançam lentamente para a povoação do Mucuripe, mas é provavel que um plantio conveniente obste a marcha das arêas. Só em praso muito longo diminuiria a área do porto. Se a costa do Ceará fosse completamente deshabitada e se tratasse da escolha de melhor porto, é indubitavel que Mucuripe seria o preferido—

Sir John Hawkshaw, o instituidor do premio Hawkshaw do Rio de Janeiro, andou no Ceará em fins de 1874 e principios de 1875, na administração Graça, e visitou alguns pontos visinhos a Fortaleza aproveitando se da via-ferrea de Baturité, que então ia apenas até Maracanhú.

N.º 78. *Planta topographica da cidade de Fortaleza e suburbios*, organisaada pelo architecto da Camara Municipal Adolpho Herbster. 1875. De grandes dimensões.

O original está na Camara Municipal de Fortaleza.

Vide N.º 85.

N.º 79. *Carta corographica da Provincia do Ceará* organizada sobre os documentos e dados existentes pelo Bacharel e Engenheiro Civil An.^{to} Glz da Justa Araújo. 1880.

E' a Carta usada para consultas na Repartição dos Telegraphos Nacionaes, naturalmente por ser reputada allí como a mais completa. Nella figura o rio Mossoró como termo divisorio entre o Ceará e o Rio Grande do Norte.

O Dr. Justa Araújo foi insigne paisagista.

Como juiz commissario das terras dos Indios da Parahyba em 1865 fez as demarcações dellas, servindo-lhe de agrimensor Marcos Apolonio e de escrivão

o T.^{am} de Fortaleza Miguel Severo, então licenciado pelo presidente Lafayette em consequencia de desavenças politicas entre o dito tabellião e o juiz municipal Dr. Manoel da Cunha Figueredo

Foi sob sua direcção que se construiu o proprio nacional destinado para deposito de artigos bellicos sito á Rua Conde d'Eu ou Senna Madureira, formando angulo com a Praça Dr. José Julio.

As obras tiveram começo a 23 de Setembro de 1873, e com ellas pendendeu-se 21 contos de réis, ficando o predio concluido a 20 de Novembro de 1874.

Falleceu na Provincia da Parahyba do Norte.

N.º 80. *Planta da cidade do Crato* pelo Dr. Horacio de Figueredo.

O original faz parte da minha Collecção e devo-o a um obsequio do dito Dr. Horacio de Figueredo, que fel-o acompanhar de uma descripção topographica da cidade.

A planta não traz data, mas sei que é de 1882.

O *Correio do Cariry* acaba de publicar a Descripção Topographica do Crato por Horacio de Figueredo fazendo-a seguir de interessantes notas. Vem transcripta na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º semestre deste anno. A publicação do jornal Craterense é mais ou menos a Descripção com que me brindou o illustre magistrado.

Gustavo Horacio de Figueredo, filho do T.^{te}-C.^{el} José Antonio de Figueredo e D.^a Ignacia de Figueredo, nasceu em Crato.

Diplomando-se na Faculdade de Direito do Recife, foi juiz municipal e de orphãos dos termos de Jardim, Milagres e Porteiras, Barbalha e Missão Velha (Port. de 22 de Setembro de 1890), juiz substituto de Barbalha (Port. de 22 de Junho de 1891) e juiz de direito da Comarca do Aracaty (Port. de 9 Julho de 1892), e no exercicio desse ultimo cargo falleceu.

N.º 81. *Carta Geographica Postal* da Provincia do Ceará levantada pelos empregados Hermelino Sobral Macahyba e Conrado Pacheco. 1882. Desenhado de Ad. Herbster.

Hermelino Sobral Macahyba, filho de Vicente Felippe Sobral Macahyba e de D.^a Margarida Joaquina de Jesus, já fallecidos, nasceu na Villa de Soure, então freguezia de Fortaleza, a 24 de Janeiro de 1832.

Tendo fallecido seu pai a 29 de Maio de 1844, fêrido por mão homicida, um amigo de sua familia mandou o buscar para Fortaleza empregando-o no commercio, profissão que elle exerceu até 1851. Nesse mesmo anno procurou adquirir outro meio de vida e empregou-se como artista na typographia do «Cearense».

A 2 de Janeiro de 1854 foi nomeado porteiro interino do Lyceu de Fortaleza em substituição do respectivo serventuario, que se achava em gozo de licença e por portaria do Ministerio do Imperio de 8 de Fevereiro desse mesmo anno foi nomeado practicante, servindo de porteiro, dos Correios da Provincia.

A 6 de Setembro de 1856 casou-se com D.^a Heduviges Candida de Lima, de cujo consorcio houve dous filhos: Heduviges Candida Macahyba, nascida a 17 de Outubro de 1857 e fallecida a 2 de Outubro de 1878, e Monsenhor Vicente Godofrêdo Macahyba, nascido a 26 de Maio de 1860 e ordenado sacerdote na Capital da Bahia a 17 de Dezembro de 1882.

Por Decreto Imperial de 16 de Novembro de 1860 foi promovido a contador da mesma Repartição dos Correios, cargo que exerceu até 28 de Dezembro de 1891, quando foi excluído por ter sido aposentado por acto de 8 de Dezembro do referido mez e anno.

Foi membro da Camara Municipal de Fortaleza nas legislaturas de 1892 a 1899.

Por acto do Governo da Republica, de 24 de Ju-

nho de 1898, foi nomeado Coronel da 1.^a Brigada de Artilharia da G. Nacional da Comarca de Fortaleza.

Conrado Pacheco nasceu em Fortaleza a 18 de Novembro de 1849, sendo seus paes Alexandre Ferreira Pacheco e D.^a Senhorinha Perpetua Pacheco.

Entrou para a Repartição dos Correios do Ceará a 1 de Outubro de 1866 e deixou-a a 31 de Dezembro de 1896 como 1.^o Official.

N.^o 82. *Carta da Provincia do Ceará* organizada e gravada por Claudio Lomellino de Carvalho. 1883. Escala 1:750.000. Rio de Janeiro.

Essa Carta assignala os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte pela Barra do Mossoró.

N.^o 83. *Projecto do Mappa Hydrographico* do Canal D. Pedro II valle do Jaguaribe Seus Affluentes Derivado do S. Francisco a Enceada do Pontal pelo Eng.^{ro} T. Franklin, coadjuvado pelo Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho. Escalas horis. $\frac{1}{1000000}$; $\frac{1}{10000}$ vert.

Possuo uma copia do original feita pelo então Agrimensor José Nogueira Jaguaribe a 31 de Dezembro de 1885.

N.^o 84. *Mappa Hydrographico* para demonstração da possibilidade de um Canal de navegação e irrigação derivado do Rio S. Francisco ao Oceano pelo Valle do Jaguaribe etc. 1886. Pelo engenheiro Tristão Franklin.

Tristão Franklin de Alencar Lima, filho do Tenente Coronel João Franklin de Lima e de D.^{na} Maria Brazilina de Alencar Lima, nasceu em Fortaleza a 4 de Julho de 1845, e falleceu a 16 de Outubro de 1905 no Rio de Janeiro.

Esteve empregado na E. F. de Baturité como Conductor de 1.^a classe e foi encarregado pelo Dr. Caio Prado para construir o açude da Rajada. Andou em explorações do Rio S. Francisco. Esteve tam-

bem empregado na E. de Ferro Central do Brazil (antiga Pedro II) no ramal do Commercio ao Rio das Flores. Edificou a matriz da cidade de Araras em S. Paulo em 1880.

Vide N.º 88.

N.º 85. *Planta do Porto da Cidade da Fortaleza.* Por Adolpho Herbster. 1887.

N.º 86. *Planta da Cidade da Fortaleza, capital da Provincia do Ceará,* levantada por Adolpho Herbster Ex-Engenheiro da Provincia e Architecto Aposentado da Camara Municipal. 1888.

N.º 87. *Carta Geographica da Provincia do Ceará* pelo professor J.º G. Dias Sobreira. 1888.

O professor João Sobreira é natural do Crato, tendo alli vindo á luz a 1 de Setembro de 1847.

Depois de haver feito os estudos para a carreira ecclesiastica, deixou o Seminario de Fortaleza e fez-se professor de 1.ªs. letras a principio no interior do Estado e mais tarde em 1884 em Fortaleza para o que concorreu ao preenchimento de uma cadeira vaga.

Desgostoso do magisterio, dirigiu suas vistas para orientação differente. Faz parte actualmente do Corpo de Telegraphistas em Fortaleza, tendo se habilitado para esse emprego em 1893 e nelle se iniciado em Maio de 1894 como empregado da Estação do Recife. Inaugurou no Ceará varias Estações do telegrapho estadual e do nacional depois que aquelle passou á União.

E' auctor de varios compendios didacticos.

Vide N.º 93.

N.º 88. *Carta do Ceará* pelo Engenheiro Tristão Franklin. Offerecida ao Presidente Caio Prado, por quem foi mandado organisar. 15 de Outubro de 1889.

Ha della um exemplar no Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza.

N.º 89. *Mappa Geographico Postal do Estado do Ceará*, organizado em 1890 por ordem do Exm. Snr. Director Geral dos Correios dos Estados Unidos do Brazil Dr. Bêtim Paes Leme, sendo administrador Antonio Moreira de Sousa. Desenho de Luis Sá.

Luis Felix de Sá, que foi Professor de Desenho da Escola Normal do Ceará por Acto de 10 de Outubro de 1889, nasceu em Fortaleza a 9 de Janeiro de 1845.

Nunca frequentou escola ou curso de artes e não obstante foi aquelle artista que todos admiramos e tivemos como o mais genuino representante das artes Cearenses no seu tempo.

O trabalho de scenographia do theatro do Club Iracema, á Rua Formosa, inclusive o Panno de bocca, que é de grande effeito e que representa as Estatuas de Memnon em Thebas, foi todo de Sá.

A tela de Luis Sá, todavia, não é do tamanho, não tem as proporções daquella com que se ornava o antigo Thaliense e que representava com cores vivas bellissimo grupo allegorico, um assumpto mythologico — Nymphas brincando.

A essa inutilisou-a a ignorancia presumida de um dos artistas da Companhia Portuguesa, que por aqui andou sob a direcção do actor Coimbra.

De desamores pela arte não faltam exemplos no Ceará. Estou a recordar-me, por exemplo, das finas pinturas de Brindsaer que no Palacio do Governo se admiravam a enfeitar as bandeiras das portas do salão nobre e que desapareceram todas no concerto do edificio porque algumas haviam sido damnificadas no bombardeio do tempo de José Clarindo.

De Brindsaer possui os retratos dos meus paes e o meu proprio pintado aos 6 mezes de idade.

Ao lapis de Luis Sá devem-se tambem os retratos de Adolpho Baudon, Ignacio Galvão, Carneiro Leão, Francisco Antonio Gomes de Mattos, Felipe Sampaio e o meu existentes na Galeria do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo de For-

taleza e as copias de antigos Mappas Cearenses, que possui o archivo do Instituto.

Esse perito scenographo e notavel desenhista falleceu a 23 de Dezembro de 1898, victimado por uma lesão cardiaca.

Foram seus discipulos R. Ramos, o auctor dos *Cantares bohemios*, Antonio Rodrigues, João Paiva, José Maria Brigido, Francisco Macedo, Joaquim Muniz, Bernardo Mello, Luiz Sombra, Nogueira de Freitas e muitos outros rapazes de talento e rara aptidão.

N.º 90. *Reconhecimento* parcial do Prolongamento da E. F. Baturité para o Rio S. Francisco. 1892. Escala 0^m,000833=1000 M. Por Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, Chefe de secção encarregado do reconhecimento para o prolongamento até ao Crato.

Essa Carta acompanha o Relatório apresentado pelo auctor ao Director da Est. de F. de Baturité Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha. 1892.

O Engenheiro Civil Francisco Saturnino nasceu em Campos, Rio de Janeiro, a 14 de Julho de 1864.

N.º 91. *Obras do Porto do Ceará. Carta Topographica do littoral de Fortaleza.* Sem data nem nome do auctor. Traz o Quebra-mar projectado e Linhas da prea-mar e baixa-mar de aguas vivas em Maio de 1894.

Vi um exemplar na Capitania do Porto.

N.º 92. *Planta dos terrenos de Marinhas e acrescidos pertencentes á Municipalidade da Fortaleza.*

Levantada e desenhada por Julio Henriques Braga. Fortaleza 31 de Janeiro de 1892. Escala 1:10.000 com uma legenda.

O original está na Camara Municipal de Fortaleza.

Julio Braga nasceu no Pecy, districto da Parangaba e falleceu em Castanhal, Estado do Pará. Foi auxiliar do Prolongamento da Estrada de Ferro de

Baturité, fez parte do pessoal tecnico da Companhia de Melhoramentos do Ceará e occupou o logar de architecto da Camara de Fortaleza e de professor de desenho no Lyceu Estadual em cujo salão nobre encontra-se seu retrato.

N.º 93. *Apontamentos para a Carta Topographica do Ceará* pelo professor J.º G. Dias Sobreira. 1892. Escala $\frac{1:1200000}{1}$. Para sua confecção diz o auctor haver aproveitado o traçado da Costa por Mouchez, as posições astronomicas da Carta organizada e gravada por C. Lomellino de Carvalho e observações por elle proprio colhidas e observadas do Cariry ao littoral.

O livro *The State of Ceara Brief Notes for the Exposition of Chicago*, as authorized by the Governor of Ceará, Brazil, Dr. José Freire Bezerril Fontenelle, Chicago 1893, reproduz esse Mappa sob o titulo *Map of the State of Ceará by Prof. J. G. Dias Sobreira*. 1893.

O Mappa enumera as villas, povoações e accidentes da Costa Cearense desde Grossos até Porto Carioca e B. Timonha.

O trecho de Grossos a Aracaty encerra: Pao Infincado, Peixe Gordo, M.º Tibao, R. do Matta Fresca, Melancias, Monbill, Areias, Caissara, P. de Cajuaes, Cajuaes, Mutamba, Barreiras, Peroba, Ponta Grossa, P. Redonda, B. do Coronel, Retiro Grande, E. do Retamba, L. do Matta, Canoa Quebrada, Porto do Aracaty.

N.º 94. *Estado do Ceará. Atlas Escolar Homem de Mello*. 1895. Com varias indicações.

Auctoridades seguidas para a confecção da Carta: Paulet, Carta do Ceará 1818, Alm.º Mouchez, Les Côtes du Bresil, 1867, Carta Official da E. de F. de Baturité e de Sobral e dados estatisticos e topographicos ministrados pelo Dez.º Paulino No-

gueira Borges da Fonseca, Dr. Domingos J. Nogueira Jaguaribe e carta do Ceará por Sobreira.

Nessa Carta vem claro o limite do Ceará com o Rio G.^{do} do Norte pelo rio Mossoró.

Sei que até o fim do corrente anno (1906) o illustre titular publicará uma nova edição do seu Atlas.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Barão Homem de Mello, é natural de Pindamonhangaba no Estado de S. Paulo. É filho do Visconde de Pindamonhangaba e sobrinho de Antonio Marcondes Momem de Mello, que foi um dos da Guarda de honra do Príncipe Regente, e por sua vez tio e padrinho do actual Arcebispo de Belem do Pará que, mais feliz que o bispo de S. Paulo, acaba de escapar milagrosamente do naufragio do «Sirius» nas costas da Espanha.

Tendo se bacharelado em Direito, foi por algum tempo professor de Historia no antigo Collegio Pedro II, cargo que abandonou para entrar na politica. Presidiu a provincia de S. Paulo em 1864 e a do Ceará, sendo empossado perante a Camara Municipal de Fortaleza a 10 de Junho de 1865. Nessa administração e maxime na do seu successor o Catharinense Engenheiro Mello e Alvim dominou na Provincia o grupo politico chrisnado de progressista. Removido do Ceará para o Rio Grande do Sul, assumiu as redeas do Governo a 22 de Janeiro de 1867, e mais tarde, inaugurada a situação liberal em 1878, teve a nomeação de presidente da Bahia e posteriormente coube-lhe a pasta do Imperio no Gabinete 28 de Março de 1880. É Dignatario da Ordem da Rosa. Pertence de longa data ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Tem publicado varios trabalhos como *A Constituinte perante a historia*, *Esboços Biographicos*, *O golpe de Estado de 30 de Julho de 1832*, *Excursões pelas provincias do Ceará, S. Pedro do Sul e S. Paulo*.

Como appendice a esse ultimo trabalho, que vem publicado na «Revista do Instituto», se encontram tres mappas, sendo um delles do Ceará.

Apezar de sua avançada idade, pois já conta 70 annos, o Barão Homem de Mello foi dos que emprehenderam o anno passado uma viagem á Terra Santa sob a direcção do Arcebispo D. Jeronymo Thomé e de Frei Brid.

N.º 95. *Carta do Ceará* organizada por José do Valle Feitoza. Rio de Janeiro. 1896. Está reproduzida no Almanack do Ceará por João Camara.

Possuo uma Carta do Ceará, lithographada, de Valle Feitosa, mas sem data. Abaixo da palayra Ceará estão escriptas as seguintes indicações: População 1000000 Superficie 104250 k. q. ou 3620 leguas quadradas.

José do Valle Feitosa, fallecido a 28 de Setembro de 1901 na Capital Federal, onde exercia o magisterio, era natural do Inhamuns. No *Diario de Noticias* publicou uns estudos sobre Cornelio Nepote.

N.º 96. *Planta do Porto de Fortaleza*, publicada por ordem do Almirantado Inglez. Londres. 1896.

N.º 97. *Carta Hydrographica do Porto de Fortaleza* levantada sob a direcção do Dr. Sergio de Saboia. E' desenhada na escala de $\frac{1}{25000}$ e abrange a planta topographica de Meirelles até o rio Jacarecanga. 1896.

Vi copia dessa Planta com sondagens executadas em 1904 a 1906 pelos Engenheiros encarregados das obras da Ponte da Alfandega, entregue ao trafego a 30 de Maio de 1906, os Snrs. Hildebrando Pompeu e Roberto Bleasby.

O Dr. Hildebrando Pompeu nasceu em Fortaleza a 11 de Dezembro de 1853.

Iniciou os estudos no Atheneu Cearense onde o tive por condiscipulo, e em 1869 transportou-se para o Rio de Janeiro. Havendo se matriculado na antiga Escola Central, em 1874 recebeu o grão de bacharel em mathematicas e engenheiro geographo.

Foi chefe do trafego e engenheiro residente e director da Estrada de Ferro de Baturité, Fiscal dessa Ferro-via e da Estrada de Ferro de Natal a Nova Cruz, Engenheiro do Porto de Fortaleza, Engenheiro da Commissão de Açudes no Ceará, Director das Obras Publicas do Estado e é actualmente o Engenheiro Fiscal da Estrada de Ferro de Baturité.

Roberto Gow Bleasby, filho de John Bleasby, de Bleasby, Mottinghamshire, Inglaterra, e Agnes Gow, de Dumbartonshire, Escossia, nasceu a 10 de Junho de 1861 em Alexandria, Escossia (Villa pequena nos bancos de Loch Leven). Com 7 annos de idade acompanhou a familia para Portugal e foi receber a 1.^a educação no Collegio Inglez em Lisboa.

Aos 17 annos seu pai voltou com a familia para Escossia, e fixou residencia em Glasgow; ali entrou Roberto Bleasby nos estudos de Engenharia, e se empregou como desenhista. Em 1882 foi para Londres sendo empregado na confecção de machinismos para mineração de ouro para o Transwall, machinismos de assucar, distillações, etc.

Em 1886 veio ao Pará como Engenheiro para a casa Greaves & Costa, desenhou diversos vapores para a navegação do Amazonas, montou a 1.^a Fabrica de Polvora, e a 1.^a Installação de Luz Electrica no Hospicio dos Alienados, e entrando depois para a Companhia do Amazonas, foi por algum tempo Engenheiro das suas officinas. Por esse tempo obteve (o primeiro no Norte do Brasil) a carta de Engenheiro naval.

Casou a 7 de Janeiro de 1890 com D.^a Herminia Pessôa, filha do Dr. Pompilio Pessôa, de Sobral.

Em 1893 foi visitar a Inglaterra fazendo a viagem, pelas Antilhas, até Panamá e veio a 8 de Janeiro de 1894 para o Ceará, onde já estava sua familia. Pouco depois empregou-se simultaneamente na E. F. Baturité—onde ficou até o fim da administração do Dr. Hildebrando Pompeu—e nas Obras do Porto de Fortaleza.

N'este tempo contractou e montou a Fabrica de Tecidos do Aracaty, e fez os desenhos para um theatro em Fortaleza, sendo seu projecto (junto com Izaac Amaral) o escolhido entre 5—3 do Ceará, 1 do Rio e 1 de Paris.

Em 1896 concorreu para o serviço de Esgotos de Fortaleza sendo approvado seu projecto, que aliás não foi levado a effeito por falta de abastecimento da agua requerida : ainda em 1899 apresentou em concurrencia dous projectos completos para os serviços de Agua Potavel e Remoção das materias feaes.

A este trabalho acompanhavam duas Plantas da Cidade de Fortaleza, com nivelamento, 1899.

Em 1902 foi encarregado da montagem da Ponte no Porto de Fortaleza (projecto Saboia) tendo como chefe o Dr. Hildebrando Pompeu, sendo a ponte entregue ao trafego, como disse, a 30 de Maio de 1906.

R. Bleasby é concessionario da E. F. Oeste do Ceará, que pretende ligar a Capital a Uruburetama.

N.º 98. *Planta Topographica da Serra da Ibiapaba* por Luis Januario Lamartine Nogueira.

O Instituto do Ceará possui o original ou uma copia, que lhe foi offertada pelo auctor.

Lamartine Nogueira nasceu em S.^o Antonio do Curuayhu a 19 de Setembro de 1851, viveu longo tempo envolvido nas luctas da politica e dedicou os ultimos annos a estudos sobre historia Cearense, sobresahindo entre elles os que publicou para demonstrar que o celebre Camarão da guerra hollandêsa era Cearense, nascido em Viçosa.

N.º 99. *Carta da Barra do Camocim* tirada pelo primeiro Pratico Argemiro José de Araujo. Em Janeiro de 1893. Está no Archivo da Capitania do Porto do Ceará.

O pratico Argemiro tem uma outra Carta da

Barra do Camocim, feita anteriormente a esta, menos nitida, que se pode ver na Capitania do Porto.

N.º 100. *Plano Hydrographico do Porto do Ceará* levantado e construido pelo Primeiro Tenente Manoei da Silva Lopes em Julho de 1900

Trabalho organizado com o balisamento completo do Porto pela Secção de Hydrographia da Repartição da Carta Maritima sob a direcção Geral do Almirante Joaquim Ant.º Cordovil Maurity.

Desenhado pelo desenhista da Secção de hydrographia da Repartição da Carta Maritima Eugenio Paulo Meziat.

O Cap.º de corveta Manoel da Silva Lopes nasceu a 31 de Maio de 1860. Aspirante a guarda-marinha a 6 de Abril de 1877, guarda-marinha a 22 de Novembro de 1880, 2.º T.º a 21 de Dezembro de 1882, 1.º T.º a 8 de Janeiro de 1890 e Cap.º de corveta a 2 de Maio de 1901. Exerce actualmente as funcções de ajudante da Capitania do Porto da Bahia.

N.º 101. *Mappa Postal do Ceará* organizado e offerecido pelo Praticante Arthur Cyrillo Freire à Administração dos Correios do Ceará sendo administrador Antonio Moreira de Sousa. Outubro de 1899.

Arthur Cyrillo, filho de Antonio Cyrillo Freire, nascido em Baturité a 12 de Novembro de 1843, viu a luz em Fortaleza a 31 de Julho de 1879. Foi empregado dos Correios do Ceará e Secretario e Thezoureiro da Commissão do Açude do Quixadá.

Vide N.º 103.

N.º 102. *Estado do Ceará. Atlas—Texto na Chorographia do Brasil* por Alfredo Moreira Pinto. 1902. Escala 1:3.174000.

Moreira Pinto, bacharel em letras pelo Collegio Pedro II, é o auctor do *Diccionario Geographico do Brasil* e de innumeros trabalhos didacticos sobre

geographia e historia, materias de que foi professor na Escola Militar do Rio de Janeiro.

No seu Atlas-Texto Moreira Pinto dá os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte pela *barru do Apody, denominado Mossoró*.

N.º 103. *Mappa Geographico-Postal do Ceará* organizado por orden do Sr. Administrador Coronel José Pinto Coelho d'Albuquerque pelo praticante de 1.ª classe Arthur Cyrillo Freire. 1902.

Deste trabalho ha dous exemplares: um, Escala de $\frac{1}{400000}$, enviado para o Rio de Janeiro à Directoria Geral dos Correios, que em recompensa mandou elogiar e dar 300\$000 ao auctor que, aliás, não accetou o dinheiro, e outro, Escala $\frac{1}{1000000}$, destinado à Repartição do Ceará mas que deixou de ser-lhe entregue por ter sido entrementes o auctor exonerado do emprego.

N.º 104. *Estado do Ceará*. Escala de 1:3.967500. Carta publicada no Almanaque Brasileiro Garnier em 1903 e reproduzida nos n.ºs dos annos posteriores.

N.º 105. *Carta Topographica* dos pontos importantes do territorio em litigio na questão de limites entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Estado do Ceará levantada pelo Dr. Manoel Pereira Reis, auxiliado pelos Snrs. Engenheiro civil Julio Americo de Medeiros e Luiz de Souza Barros. Abril de 1903.

N.º 106. *Estado do Ceará*. Escala de 1:3.174000 Mappa acostado à obra do P.º Capuchinho Timoteo Zani «Al Pará, Maranhão e Ceará Brasile del Nord Note di viaggio», Milão, 1903.

A obra do P.º Timoteo é acompanhada mais das Cartas do Estado do Pará e do Estado do Maranhão e contem preciosas estampas e gravuras.

Escrita sempre de forma sympathica e em termos encomiasticos ao paiz e a seus habitantes, é

pena que contenha tantas incorrecções, aliás faceis muitas dellas de evitar si o auctor tivesse feito a leitura do seu original a algum Brasileiro.

A excursão do P.^o Zanù, de Brescia ao Brasil foi realizada em 1901.

N.^o 107. *Carta do Ceará* no livro *Patria Brasileira*, de Virgilio Cardozo de Oliveira, director do Ensino Municipal de Belem, ediç de 1903 e 1905.

Virgilio C. de Oliveira nasceu na Bahia a 15 de Dezembro de 1860 e é irmão do Dr. Climerio Cardozo de Oliveira, um dos mais bellos talentos a fulgirem em meu tempo na Faculdade de Medicina da Bahia, da qual é hoje professor.

Bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Recife, transportou-se para Belem do Pará, onde tem exercido importantes cargos publicos e faz figura nas rodas letradas.

N.^o 108. *Planta do Porto do Ceará* levantada pelo Capitão-T.^{te} Francisco Agostinho de Sousa e Mello ajudante da Directoria de Hydrographia da Repartição da Carta Maritima no anno de 1903.

O original está na Capitania do Porto do Ceará.

Sousa Mello, nascido a 7 de Janeiro de 1865, aspirante a guarda marinha a 8 de Março de 1877 e guarda marinha a 29 de Novembro de 1879, é actualmente o Commandante da Companhia de Aprendizizes do Estado de Santa Catharina.

N.^o 109. *Mappa do Estado do Ceará* -- Atlas de Olavo Freire e C.^{os} Alfredo Oscar de Azevedo May. 1905. Escala de 1:3.174.000.

Olavo Freire, nascido em 1869, foi ou é ainda professor da Escola Normal do Rio de Janeiro em cujas aulas são adoptados alguns de seus livros para ensino elementar.

N.º 110. *Estado de Ceará. Carta Geographica.* Editora a Empreza Typo-Lithographica a vapor. 1905. Vem appensa ao livro *Chorographia do Estado do Ceará*, 1905, publicado pela dita Empreza Editora.

N.º 111. *Area do Municipio de Quixeramobim.* Levantada pelo Dr. Antonio Theodorico Filho. Escala $\frac{1:400,000}{1}$.

Possuo copia feita por Arthur Cyrillo em 1906, mas o original é do tempo em que o auctor estava a serviço do governo em trabalhos do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité.

Antonio Theodorico da Costa nasceu em Fortaleza a 12 de Agosto de 1861, sendo seus progenitores o Com.º Antonio Theodorico da Costa e D.^a Hygina da Costa Sampaio.

Havendo-se matriculado em 1878 na Escola Polytechnica, diplomou-se em engenharia civil em 1884. Serviu no Prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao Jardim e no da Baturité. É o actual professor de Geographia no Lyceu do Ceará. Pertence á Academia Cearense.

Sobre a parte bibliographica referente a Antonio Theodorico lea-se o meu *Diccionario Bio-bibliographico Cearense*, vol. 1.º

Barão de Studart.